

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

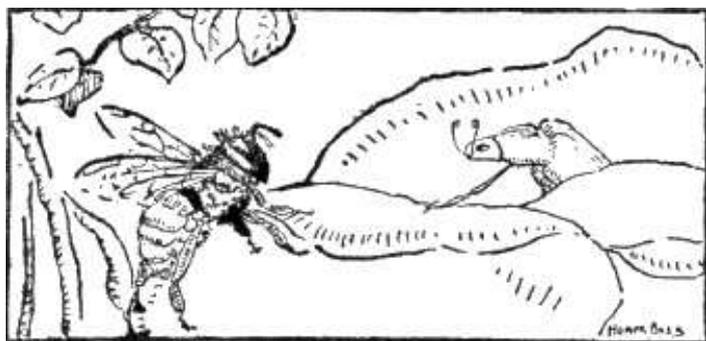
A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Maya, a abelha na casa do rosa (2/17)

O sol já brilhava há algum tempo quando Maya acordou na flor onde havia adormecido na noite anterior. As pétalas balançavam suavemente na brisa leve. “É como se estivessem dançando!” exclamou Maya, ainda empolgada com todas as aventuras que vivera no dia anterior. “Eu definitivamente não vou voltar para a colmeia!” E quando ela pensava na senhorita Cassandra, seu coração batia mais rápido. Com que clareza ela havia mostrado como é terrível ter que voar para dentro e para fora da colmeia o tempo todo para coletar e carregar mel. Não, isso certamente não era uma vida para Maya. Ela queria desfrutar de sua liberdade, não importa como!

Enquanto isso, seu estômago começou a roncar um pouco. Era hora de comer alguma coisa. Ao longe, ela viu uma linda flor vermelha. Ela voou em direção a ela e, ao



fazê-lo, fez com que uma grande gota de água caísse da folha, espirrando no chão em dezenas de gotas de água brilhantes. Que bela visão aquela!

A flor vermelha espalhava um cheiro doce e delicioso. Na borda inferior da flor, dentro das pétalas, havia um besouro. Ele era um pouco menor que ela e tinha asas marrons e peito preto. Ele olhou para Maya sério e imperturbável. Maya cumprimentou o besouro com uma saudação amigável.

"O que você está fazendo aqui?" perguntou o besouro.

"Que flor linda é essa?" perguntou Maya, sem responder à pergunta do besouro. "Você poderia fazer a gentileza de me dizer o nome desta flor?"

O besouro riu, o que as abelhas não achariam muito educado se houvesse uma pergunta séria. "Você deve ser nova aqui", disse o besouro. E ele queria dizer que entendia que ela havia acabado de nascer e não podia saber muito ainda.

"É uma rosa", disse o besouro. "Agora você sabe."

Embora o besouro não tivesse as melhores maneiras de acordo com Maya, ela o achava um homem de boa índole.

"Mudamos para cá há quatro dias", disse o besouro.

"Você quer entrar e dar uma olhada?"

Maya hesitou, mas superou suas dúvidas e deu alguns passos à frente. O besouro empurrou uma pétala clara para o lado para deixar Maya entrar. Eles caminharam juntos pelas salas estreitas com sua luz suave e paredes perfumadas.

"Que casa encantadora!" exclamou Maya, "e cheira tão bem aqui!"

O besouro ficou satisfeito com a admiração de Maya.

"Saber onde morar requer sabedoria", disse ele, sorrindo gentilmente. "Diga-me onde você mora e eu lhe

direi quanto você vale”, diz um velho ditado. Você gostaria de um pouco de néctar?”

“Bem, sim, por favor!” exclamou Maya, percebendo como ela estava com fome agora.

O besouro deixou Maya sozinha por um momento para pegar o néctar. Maya pressionou o nariz na pétala vermelha para sentir o cheiro completamente. “A vida é tão maravilhosa aqui”, ela disse, “é muito melhor estar aqui do que no agito das abelhas que só voam de um lado para o outro e se preocupam em coletar mel. O silêncio é delicioso!”

De repente, houve um barulho alto atrás das paredes. Era o besouro rosnando excitado com muita raiva.

Parecia que ele estava empurrando alguém rudemente.

Um momento depois, ela ouviu o som de alguém correndo lá fora. O besouro voltou e jogou um pouco de néctar mal-humorado. “É uma vergonha!” ele disse. “Você não pode escapar dessas pragas em qualquer lugar. Elas não te dão um momento de paz.”

Maya estava com tanta fome que pegou um pouco do néctar sem agradecer ao besouro. “Quem era aquela?” murmurou Maya com a boca ainda cheia.

“Era uma formiga”, ele explodiu com raiva. “Elas têm na cabeça ir direto para a despensa sem nem um agradecimento. Elas pegam sem pedir. Isso me deixa furioso. Se eu não percebesse que essas criaturas mal-educadas realmente não sabem nada, eu não hesitaria por um momento em chamá-las de ladrões!”

Nesse ponto, ele de repente se lembrou de suas próprias maneiras. “Desculpe”, disse ele, virando-se para Maya.

"Esqueci de me apresentar. Meu nome é Peter, da família dos besouros rosas."

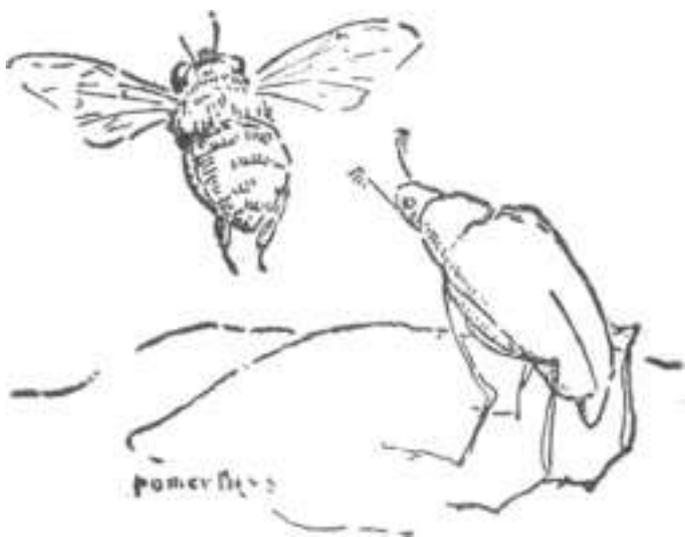
"Meu nome é Maya," disse a abelhinha timidamente.

"Estou encantada em conhecê-lo." Ela olhou para Peter com atenção; ele se curvou repetidamente e abriu suas antenas como dois pequenos leques marrons. Maya achou lindo.

"Você tem as antenas mais fascinantes", disse ela.

"Obrigado", disse Peter lisonjeado. "Gostaria de ver o outro lado?"

"Sim, por favor", respondeu Maya.



O besouro rosa desviou suas antenas em forma de leque e deixou um raio de sol deslizar sobre elas.

"Ótimo, não é?" ele perguntou.

"Acho muito especial!" Maya exclamou. "As minhas não são tão notavelmente bonitas."

"Oh," disse Peter, "todo mundo tem suas próprias características especiais. Por exemplo, você tem olhos muito bonitos e a cor dourada do seu corpo é muito atraente".

Maya sorriu. Peter foi o primeiro a dizer que ela era bonita. A vida era maravilhosa.

Ela tomou um pouco mais de néctar.

"Mel de excelente qualidade", observou ela.

“Tome um pouco mais”, disse Peter, bastante surpreso com o apetite de sua pequena convidada. “Também há um pouco de orvalho se você estiver com sede.”

“Muito obrigada”, disse Maya. “Mas agora eu tenho que voar de novo, se estiver tudo bem para você.”

O besouro rosa riu.

“Voe, sempre voando”, disse ele. “Está no sangue de vocês, abelhas. Não entendo um modo de vida tão inquieto. Também existem vantagens em ficar no mesmo lugar, não acha?”

Peter afastou a cortina vermelha educadamente.

“Vou com você até nossa folha de observação”, disse ele. “É um excelente lugar para voar.”

“Ah, obrigada”, disse Maya,

“mas posso voar de qualquer lugar.”

“Isso é uma vantagem sobre mim”, respondeu

Peter. “Tenho alguns problemas para desdobrar minhas asas traseiras.” Ele apertou a mão dela e abriu a última cortina para ela.

“Oh, o céu azul!” Maya exclamou. “Adeus.”

“Adeus!” Peter gritou, ficando na pétala superior para ver Maya subir na luz dourada do sol e no ar claro e puro da manhã. Com um suspiro, ele voltou para sua fria casa rosa e cantou uma canção matinal para si mesmo.

